

O ENSINO DA GRAMÁTICA A PARTIR DE FRAGMENTOS LITERÁRIOS DESCONTEXTUALIZADOS

Isadora Maria Ruffo Nogueira (UEL)

RESUMO: Este estudo analisa a prática tradicional do ensino de gramática baseada em fragmentos literários descontextualizados. A pesquisa foi conduzida a partir da experiência do estágio obrigatório realizado em uma turma de sexto ano do ensino fundamental II, em uma escola da rede pública estadual. Este artigo destaca como essa abordagem pode limitar a compreensão e o desenvolvimento dos alunos. Fundamentando-se nas pesquisas realizadas por Maria Helena de Moura Neves, o estudo enfatiza a necessidade de repensar o ensino da gramática para uma abordagem mais integrada à contextualização da literatura e às considerações da língua em uso, promovendo assim, um desenvolvimento coerente e significativo para a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Gramática; Contextualização Literária; Maria Helena de Moura Neves.

Introdução

O ensino de gramática nas escolas tem servido como objeto de pesquisa em diversos campos acadêmicos, revelando a complexidade e a diversidade de abordagens adotadas ao longo dos anos. O presente artigo realizará uma análise a partir da prática tradicional de ensinar gramática por meio de fragmentos literários descontextualizados. Essa abordagem levanta questões sobre como os alunos internalizam e aplicam as regras gramaticais em contextos reais de escrita e fala, bem como sobre o papel da literatura no desenvolvimento da competência linguística.

Maria Helena de Moura Neves efetuou numerosas pesquisas no campo do ensino de gramática, destaco aqui a que realizou no final dos anos 80 do século XX em que avaliou posições de 170 professores, do ensino fundamental e médio, sobre suas práticas de ensino da gramática no domínio das aulas de português. Foi por meio dessa pesquisa que Neves destacou um de seus pontos fundamentais: a comprovação de os professores não trabalharem de maneira clara sobre o ensino gramatical. A gramática para eles constitui-se apenas pelo domínio de regras que levará os alunos a um melhor desempenho linguístico. Dentre tantas afirmações relevantes que Neves realizou em suas pesquisas, ressalto uma que atinge sua essência sobre as validades do conceito de norma (2002, p. 50):

Ora, é a própria consideração da funcionalidade da língua que leva à consideração de que a noção de norma (e não apenas no sentido que lhe dá Coseriu (1967 [1951]) mas também no sentido de 'modelo') é inerente à noção de uso linguístico. A primeira ressalva, entretanto, que é ligada também à consideração da funcionalidade da língua -, naturalmente dos usos linguísticos, exatamente por isso a elas não pode vincular-se nenhuma noção de autoridade (autoritas): é do próprio uso (usus) que emergem os padrões de adequação que compete observar e seguir, se o que se busca é o bom desempenho em termos socioculturais. São padrões que 'gramáticos' poderão registrar examinando-lhes a natureza e as condições de uso, mas que nenhum gramático poderá instituir como modelo ditando-os com sua autoridade. Nem linguisticamente nem socioculturalmente fica aberto o terreno para que indivíduos (por mais especialistas que sejam) pontifiquem sobre qual seja a norma legítima.

Esse trecho trata da consideração da língua pelos seus mais variados usos e normas, para a autora os termos “uso” e “norma” se complementam. A partir dessa concepção, é pertinente mencionar a experiência com o estágio obrigatório, que possibilitou compreender esse tema de maneira mais palpável.

O contato com as aulas de língua portuguesa demonstrou a problemática abordada por Neves, revelando o ensino gramatical a partir da língua irreal e estática, representado por exemplos forjados, ou frases descontextualizadas, pinçadas da literatura. Para situar e tornar ainda mais concreta tal abordagem, será relatada adiante a metodologia utilizada nas aulas de língua portuguesa em uma turma de sexto ano do ensino fundamental.

1 Análise das aulas assistidas

Durante as aulas de observação do estágio obrigatório, foi possível identificar uma dificuldade recorrente no ensino de gramática. A professora regente adota metodologias que se baseiam na extração de fragmentos literários do livro didático/material de apoio pronto do RCO para abordar as normas da língua. Além do material do RCO não trazer na maioria das vezes uma abordagem apropriada para as aulas de gramática, com exemplos meramente normativos, que se baseiam apenas em definições de classes de palavras e entidades sintáticas, os textos literários presentes no livro didático, objeto que entrou nas aulas de língua portuguesa para superar o ensino descontextualizado e baseado na exploração pura de paradigmas, também não foi apropriadamente abordado. Não foi tomado como uma unidade de sentido que possui seu valor interpretativo, foi tratado como um fornecedor de palavras e frases que seriam analisadas isoladamente de seu contexto.

A partir dessa experiência, é importante inferir que o professor deve trabalhar com as aulas de língua portuguesa sob um viés que garanta um ensino mais significativo em relação à literatura e a língua em uso. Neves aponta que a gramática funcional:

trata a língua na situação de produção, no contexto comunicativo. Basta lembrar que saber expressar-se numa língua não é simplesmente dominar o modo de estruturação de suas frases, mas é saber combinar essas unidades sintáticas em peças comunicativas eficientes, o que envolve a capacidade de adequar enunciados às situações, aos objetivos da comunicação e às condições de interlocução. E tudo isso se integra na gramática. (2002, p. 226)

1.1 Alguns exemplos de uso descontextualizado de textos da esfera jornalística



OBJETIVOS

- Reconhecer o que é verbo.
- Identificar o verbo e a sua função no texto.

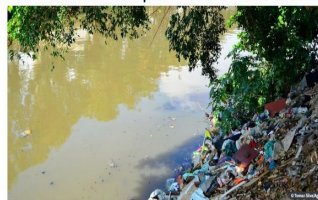
Para ampliar o conhecimento
página 222 do livro didático.



LEITURA

**Presença de fármacos nos rios é ameaça à saúde mundial,
mostra estudo**

Rios mais poluídos estão em países de baixo e médio rendimento



Continuação da leitura

Estudo da Universidade de York, no Reino Unido, analisou o impacto da poluição farmacêutica nos rios e concluiu que ela representa ameaça à saúde ambiental e humana. Os rios mais poluídos por produtos farmacêuticos foram localizados em países de baixo e médio rendimento, associados a infraestruturas precárias de tratamento de águas residuais. O estudo recolheu amostras de água de 1.052 locais, ao longo de 258 rios em 104 países de todos os continentes, o que representa “impressão digital farmacêutica” de 471,4 milhões de pessoas.

Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-02/presenca-de-farmacos-nos-rios-e-ameaca-saude-mundial-mostra-estudo>>. Acesso em 11 dez. 2023. Fragmento.



ATIVIDADE 1



Leia o trecho.

Presença de fármacos nos rios **é** ameaça à saúde mundial [...] Estudo da Universidade de York, no Reino Unido, **analisou** o impacto da poluição farmacêutica nos rios e **concluiu** que ela representa ameaça à saúde ambiental e humana.

Todas as palavras em destaque indicam uma ação? Justifique no seu caderno.

ATENÇÃO ESTUDANTE!



Essas palavras como **é**, **analisou**, **concluiu** são chamadas de **verbo**. Elas revelam **os estados das coisas, as ações** e os eventos de que precisamos dar conta quando falamos ou escrevemos. Ou seja, indicam o que **está acontecendo e como está acontecendo**.



FONTE: Registro de Classe On-line (SEED)

O material de apoio do RCO exposto acima molda a metodologia utilizada nas aulas de língua portuguesa para o ensino de gramática. O conteúdo da aula em questão trata-se da classe gramatical verbo. É possível identificar que o material traz como objetivo a identificação do verbo e sua função dentro do texto. Posteriormente, é exposto um texto relacionado à presença de fármacos nos rios e a ameaça que trazem à saúde. O texto trazido é aplicado apenas para possibilitar recortes verbais, fato que também foi observado quando utilizou-se o livro didático para fazer retalhos de textos literários que possibilitassem a compreensão de uma norma da língua.

Mediante essa prática de ensino é possível fazer uma alusão aos estudos realizados por Neves, em 1990, que confrontou o ensino da gramática ao seu proveito, pois, em um método que utiliza os recursos da língua apenas para definir normas, torna-se uma prática ineficaz por não levar o aluno a um melhor desenvolvimento linguístico. Assim, a pesquisadora aconselha que a metodologia deve partir da língua em uso em direção ao padrão, e não o inverso, como foi observado nas aulas. O texto que foi utilizado como base para o ensino de verbos teria sido mais eficaz para a compreensão dos alunos, caso sua abordagem trouxesse significação interpretativa do conteúdo atrelado à realidade linguística. Para a autora, isso é imprescindível, pois pensa que:

é a língua em funcionamento que tem de ser objeto de análise em nível pedagógico, já que a compartimentação da gramática como disciplina desvinculada do uso da língua tem sido um dos grandes óbices à própria legitimação da gramática como disciplina com lugar no ensino da língua portuguesa.

1.2 Alguns exemplos de uso descontextualizado de textos da esfera literária

Objetivos

- Identificar a sílaba tônica em palavras e elementos que constroem a narrativa.
- Reconhecer palavras oxítonas e sua acentuação.


Para ampliar o conhecimento páginas 19, 20 e 21 do livro didático.

IMPORTANTE:
momento preparatório
PROVA PARANÁ

Importante: como você está se preparando para a Prova Paraná?
O conteúdo desta aula aborda os descritores que serão avaliados!
Fique ligado!

D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

A ILHA PERDIDA



Na fazenda do padrinho, perto de Taubaté, onde Vera e Lúcia gostavam de passar as férias, corre o rio Paraíba. Rio imenso, silencioso e de águas barrentas. Ao atravessar a fazenda, ele fazia uma grande curva para a direita e desaparecia atrás da mata. Mas, subindo-se ao morro mais alto da fazenda, tornava-se a avistá-lo a uns dois quilômetros de distância e nesse lugar, bem no meio do rio, via-se uma ilha que, na fazenda, chamavam de Ilha Perdida. Solitária e verdejante, parecia mesmo perdida entre as águas volumosas.

Continuando a leitura...

Oscar respondia, pensativo:
— Pode ser. Todos os bichos sabem nadar, só a gente precisa aprender; mas eu queria ver o que há na ilha. Falam tanta coisa...

E ficavam olhando a ilha perdida. Se falavam com o pai, este prometia:
— Quando forem mais velhos, faremos uma excursão à ilha. Arranjaremos canoas apropriadas e iremos até lá. Os dois meninos chegavam muitas vezes a sonhar com a ilha.

Continuando a leitura...

Oscar respondia, pensativo:
— Pode ser. Todos os bichos sabem nadar, só a gente precisa aprender; mas eu queria ver o que há na ilha. Falam tanta coisa...

E ficavam olhando a ilha perdida. Se falavam com o pai, este prometia:
— Quando forem mais velhos, faremos uma excursão à ilha. Arranjaremos canoas apropriadas e iremos até lá. Os dois meninos chegavam muitas vezes a sonhar com a ilha.

ATIVIDADE 2

Leia o trecho.

"Na fazenda do padrinho, perto de Taubaté, onde Vera e Lúcia gostavam de passar as férias, corre o rio Paraíba."

Agora, no seu caderno, copie do trecho todas as palavras acentuadas. Pronuncie-as pausadamente e, depois, faça a separação de sílabas.

Tau-ba-té: 3 sílabas - a sílaba tônica é a última.
Lú-cia, fé-rias: 2 sílabas - a sílaba tônica é a penúltima.
Pa-ra-í-ba: 4 sílabas - a sílaba tônica é a penúltima.

FONTE: Registro de Classe On-line (SEED)

O segundo material apresentado acima foi utilizado para trabalhar a acentuação de palavras oxítonas e paroxítonas. Para isso, utilizou-se alguns fragmentos do texto literário “A Ilha Perdida”. Os recortes empregados tinham por finalidade fornecer palavras que possibilitassem somente a identificação de sílabas tônicas para o aprendizado de uma determinada regra de acentuação. Percebeu-se então, que mais uma vez o texto, e agora sendo um elemento literário, foi abordado apenas como um material que fornece frases e palavras para o aprendizado de regras gramaticais. Essa abordagem ressalta mais uma vez o fato de as aulas de língua portuguesa, na maioria das vezes, basearem-se na prática de estudos meramente metalinguísticos, resumido na explanação de definições e paradigmas.

A recente divisão das aulas de língua portuguesa atrelada a plataforma contribuiu para o ensino da língua mecanizada, com o objetivo de atingir um bom desenvolvimento em provas externas. A plataforma de leitura presente nas aulas reflete uma abordagem centrada na mensuração quantitativa do progresso do leitor, enfatizando o cumprimento de metas específicas de leitura, como número de páginas lidas ou testes realizados. No entanto, esse método quantitativo, faz com que o aluno perca a oportunidade de absorver uma compreensão mais profunda e crítica das obras literárias.

A leitura não se resume apenas à quantidade de páginas viradas ou ao sucesso em testes realizados; a essência da leitura está na capacidade de interpretar, analisar e refletir sobre as obras propostas. É necessário que o ensino se estruture em um viés qualitativo, enfatizando a compreensão do conteúdo, a apreciação estética, o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e a conexão pessoal com os temas abordados nas obras. Isso poderia ser alcançado através de discussões, atividades de escrita reflexiva e análises de obras que incentivam os leitores a explorar de maneira mais aprofundada o significado e interpretação.

A exposição dessas aulas também comprova que, ainda hoje, muitos professores não fazem a seleção e modificação dos materiais. Ao invés dos slides prontos do RCO, assim como o livro didático serem utilizados apenas para auxiliar na preparação das aulas, os professores os transformam em bibliografia principal para suas consultas. Como foi evidenciado no primeiro exemplo dos slides, a utilização do texto apenas para apreensão de normas, o texto literário aqui aplicado segue a mesma intenção.

Considerações finais

Diante das experiências relatadas sobre o estágio obrigatório e da consideração dos estudos de Maria Helena de Moura Neves sobre o ensino da gramática tradicional nas aulas de língua portuguesa, é indispensável inferir que ao vincular o ensino gramatical à obras literárias os professores devem possibilitar um aprendizado que supere a exploração descontextualizada de frases e palavras de obras literárias. Como defende Neves, é essencial a formulação de uma proposta concreta para o ensino da língua em funcionamento, com base no texto e sua unidade de análise.

Não basta apenas teorizar sobre o ensino da língua, é necessário desenvolver uma abordagem que considere como os textos e as obras literárias funcionam na prática linguística. Isso implica compreender como as estruturas linguísticas se manifestam nos textos, levando em conta sua estrutura, estilo, contexto e propósito comunicativo. Além disso, é fundamental que a obra literária como uma unidade de valor interpretativo seja levada em consideração. Ao trazer uma proposta de ensino gramatical que se relacione a um texto literário, o professor deve compreender que estará trabalhando com um elemento de sentido, que deve ser explorado por sua capacidade de desenvolver habilidades de reflexão e pensamento crítico,

tornando assim o ensino mais eficaz e promovendo o desenvolvimento integral dos alunos, os preparando para o uso competente da língua em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática na escola**; renovação do ensino da gramática; formalismo x funcionalismo; análise da gramática escolar. São Paulo: Contexto, 1990. Col. Repensando a Língua Portuguesa.

_____. **A gramática** – história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LEITE, Marli Quadros. Gramática, uso e norma: a contribuição de Maria Helena de Moura Neves ao ensino. **Linha D'Água**, São Paulo, n. spe, p. 133–155, 2010.